



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO – CREA-SP

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA Nº 1989 (ESPECIAL) DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014

1 Aos dezessete dias do mês de dezembro de dois mil e quatorze, às nove horas e
2 quinze minutos, reuniu-se o Plenário do Conselho Regional de Engenharia e
3 Agronomia do Estado de São Paulo – Crea-SP, nas dependências do Auditório do
4 Centro Técnico-Cultural do Crea-SP, sito na Avenida Angélica, 2.364 – Consolação –
5 São Paulo – SP, sob a presidência do Engenheiro Civil **FRANCISCO YUTAKA**
6 **KURIMORI**.....
7 Com a palavra o Assessor da Presidência **Patrick Albuquerque Katayama**
8 cumprimentou a todos e convidou para compor a Mesa dos Trabalhos o Senhor
9 Presidente do Crea-SP Eng. Civ. Francisco Yutaka Kurimori e a Senhora Gerente do
10 Departamento do Plenário no exercício da Superintendência de Colegiados do Crea-
11 SP Arq. Urb. Dinah Sayuri Iwamizu Shiroma.....
12 **ITEM I – ABERTURA DA SESSÃO;**.....
13 Fazendo uso da palavra o Presidente **Francisco Kurimori** cumprimentou a todos e
14 iniciou a reunião com a presença dos seguintes Conselheiros e Suplentes:.....
15 **Presentes os(as) Conselheiros(as):** Alcir dos Santos Elias, Alex Thaumaturgo Dias,
16 Alfonso Pappalardo Júnior, Alim Ferreira de Almeida, Álvaro Martins, Amadeu
17 Tachinardi Rocha, Amaury Hernandez, Ana Lúcia Barretto Penna, Ana Margarida
18 Malheiro Sansão, Anderson Milan, André Luís Fernandes Pinto, Antonio Clareti
19 Goulart, Antonio Moacir Rodrigues Nogueira, Arnaldo Pereira da Silva, Beatriz Pinho
20 Silva Bessa, Benito Saes Júnior, Carlos Alberto Mendes de Carvalho, Carlos Alexandre
21 da Graça Duro Couto, Carlos André Mattei Gyori, Carlos Azevedo Marcassa, Carlos
22 Consolmagno, Carlos Eduardo José, Carlos Tadeu Barelli, Cássio Roberto de Oliveira,
23 Célio da Silva Lacerda, Celso Atienza, Celso de Almeida Bairão, Cláudio Buiat, Edson
24 Facholi, Eduardo Gomes Pegoraro, Eloisa Cláudia Mota Carvalho, Euzébio Beli,
25 Francisca Ramos de Queiroz, Francisco Alvarenga Campos, Francisco de Sales Vieira
26 de Carvalho, Francisco José Burlamaqui Faraco, Gilmar Vigiodri Godoy, Giulio Roberto
27 Azevedo Prado, Glauco Eduardo Pereira Cortez, Gley Rosa, Hélio Augusto Ferreira
28 Jorge, Higino Gomes Júnior, Itelmar Sebastião Bianchi Pereira, Ivanete Marchiorato,
29 Januário Garcia, João Claudinei Alves, João Francisco D'Antonio, João Luís Scarelli,
30 João Luiz Braguini, João Paulo Dutra, Jorge Santos Reis, José Ariovaldo dos Santos,
31 José de Proença Almeida, José Eduardo Abramides Testa, José Eduardo de Assis
32 Pereira, José Geraldo Baião, José Geraldo Querido, José Júlio Joly Júnior, José Luís
33 Susumu Sasaki, José Otávio Machado Menten, José Renato Zanini, José Roberto
34 Corrêa, José Valmir Flor, Keiko Obara Kurimori, Laércio Rodrigues Nunes, Letícia
35 Girardi de Souza Machado, Lucas Hamilton Calve, Luiz Antonio Dalto, Luiz Antonio
36 Moreira Salata, Luiz Augusto Moretti, Luiz Carlos de Freitas Júnior, Luiz Cornélio
37 Schmidt, Luiz Fernando Napoleone, Luiz Sérgio Mendonça Coelho, Mailton
38 Nascimento Barcelos, Marcelo Godinho Lourenço, Margareti Aparecida Stachissini
39 Nakano, Maria Elizabeth Brotto, Mário Antonio Masteguín, Maurício Pazini Brandão,
40 Miguel Lotito Netto, Nelo Pisai Júnior, Nelson Barbosa Machado Neto, Nelson de
41 Oliveira Matheus Júnior, Nelson Gerbasi Júnior, Newton Guenaga Filho, Nízio José
42 Cabral, Odair Bucci, Odécio Braga de Louredo Filho, Onivaldo Massagli, Orlando



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO – CREA-SP

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA Nº 1989 (ESPECIAL) DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014

- 1 Nazari Júnior, Osmar Vicari Filho, Patrícia Gabarra Mendonça, Patricia Stella Pucharelli
 2 Fontanini, Paulo Roberto Boldrini, Paulo Rui de Oliveira, Paulo Takeyama, Pedro
 3 Carvalho Filho, Pedro Henrique Lorenzetti Losasso, Pedro Sérgio Pimenta, Pedro
 4 Shigueru Katayama, Renato Benito Felipe Júnior, Ricardo Alves Perri, Ricardo
 5 Massashi Abe, Roberto Paulo Valeriani Ignatios, Rogério Rocha Matarucco, Ronaldo
 6 Perfeito Alonso, Roque Gomes Filho, Samir Jorge Duarte David, Simar Vieira de
 7 Amorim, Tadeu Gomes Esteves da Cunha, Tapyr Sandroni Jorge, Ulysses Bottino
 8 Peres, Valentin dos Santos Falcão, Vicente Hideo Oyama, Vilson Aparecido Siviero,
 9 Vinicius Marchese Marinelli, Waldomiro Lourenço Martins.....
- 10 **Presentes os Suplentes de Conselheiro(a):** Celso Deliberato, Letícia Ane Suzuki
 11 Nociti, Milton Cezar Magalhães Pigati, Ricardo Hallak, Rogério Romero Mazzeo,
 12 Sérgio Campos.....
- 13 **Conselheiros(as) que justificaram ausência:** Ademar Salgosa Júnior, Adilson Bolla,
 14 Alessandra Dutra Coelho, Amandio José Cabral D’Almeida Júnior, André Martinelli
 15 Agunzi, Ângelo Caporalli Filho, Antonio de Pádua Sousa, Antonio Fernando Godoy,
 16 Antonio Hélio Spinosa Perez, Ayrton Dardis Filho, Carlos Alberto Gasparetto, Carlos
 17 Alberto Rodrigues Anjos, Carlos Eduardo de Vilhena Paiva, Carlos Roberto Souza e
 18 Silva, Christyan Pereira Kelmer Condé, Daniella Gonzalez Tinois da Silva, Davi
 19 Guilherme Gaspar Ruas, Edgar da Silva, Eduardo Makoto Gushiken, Egberto
 20 Rodrigues Neves, Élio Lopes dos Santos, Fábio Augusto Gomes Vieira Reis, Fábio
 21 Olivieri de Nóbile, Fábio Vedoatto, Fernando Martins Speranza, Gilberto de Magalhães
 22 Bento Gonçalves, Giorgio Francesco Cesare de Tomi, Gisele Herbst Vazquez, Ivo
 23 Eduardo Moroni, João Domingos Biagi, João Élio de Oliveira Filho, João Felipe
 24 Rodrigues de Albuquerque Andrade Picolini, João Fernando Custódio da Silva, João
 25 Paulo Bortolini, José Eduardo Saavedra, José Guilherme Pascoal de Souza, José
 26 Renato Cordaço, José Roberto Kachan Pinto, Julianita Maria Scaranello Simões, Luís
 27 Alberto Pinheiro, Luiz César Ribas, Luiz Fernando Ussier, Luiz Takeuti, Marcelo
 28 Perrone Ribeiro, Mauro José Lourenço, Melissa Gurgel Adeodato Vieira, Miguel de
 29 Paula Simões, Milton Rontani Júnior, Mônica Maria Gonçalves, Paulo Sérgio Saran,
 30 Rita Yuri Ynoue, Robson Calvo de Sant’Ana, Rogério de Souza Carvalho, Ruy
 31 Tomohide Yonaha, Sérgio Scuotto, Thelma Lopes da Silva Lascala, Thiago Laisner
 32 Prata, Umberto Ghilarducci Neto, Valdir Vitor Francescatto, Valéria Morábito de Oliveira
 33 Santos Logatti, Valter Domingos Idargo, Vivian Karina Bianchini, William Alvarenga
 34 Portela.....
- 35 **Conselheiros(a) que se encontram licenciados das funções:** Amilton Amorim,
 36 Antonio Luís Roçafa, Flávio de Castro Alves, Ivanildo da Cunha Cardoso, José Carlos
 37 de Freitas, Osmar Barros Júnior, Rosângela Maria Silveira Ruiz.....
- 38 **ITEM II – EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL;**.....
- 39 Após a execução do Hino Nacional, o Presidente Francisco Kurimori cumprimentou e
 40 agradeceu a presença de todos e enfatizou a importância da apresentação dos grupos
 41 de trabalho, porque todos trabalharam durante esse período em nome do Plenário do
 42 Crea-SP, no qual cada grupo de trabalho fez estudos de um tema específico que



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO – CREA-SP

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA Nº 1989 (ESPECIAL) DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014

1 interessa a todos os envolvidos no sistema Confea/Crea. Para isso os membros de
2 cada GT trouxeram e dedicaram seu tempo, suas experiências, sua ética e suas
3 convivências para execução desses trabalhos. Continuando, ressaltou que esses
4 trabalhos servem para que as câmaras especializadas e o Crea-SP possam se
5 posicionar dentro de um determinado tema. E faz questão, como presidente do
6 Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo, de
7 acompanhar todas as apresentações dos trabalhos com muita avidez, pois aprende
8 muito com elas. Finalizando, agradeceu pelo apoio recebido durante o processo
9 eleitoral e a confiança depositada a ele, expondo que para retribuir agirá dentro da
10 ética, honestidade e respeito para que possa terminar esse novo mandato ainda
11 melhor que o primeiro. Por fim, agradeceu a todos e desejou um bom trabalho.-.-.-.-.-

12 Com a palavra a Superintendente de Colegiados do Crea-SP em exercício Arq. Urb.
13 **Dinah Sayuri Iwamizu Shiroma** cumprimentou a todos e explanou sobre a dinâmica
14 dos trabalhos desta Sessão Plenária, a qual terá duas listas de presença, uma para o
15 período da manhã e outra no período da tarde. A ordem das apresentações seguirá
16 conforme cadastro feito com a senhora Chefe da Unidade de Controle de Informação
17 Jeane Tennenbaum, que coordena e cuida de todos os grupos de trabalho do Crea-SP.
18 Cada grupo terá oito minutos para a apresentação e faltando um minuto para o término
19 soará um alarme sonoro indicando a proximidade do término do tempo de fala. Haverá
20 um intervalo de uma hora para o almoço. Em seguida, informou que as apresentações
21 feitas neste dia serão disponibilizadas no site do Crea-SP. Por fim, agradeceu e
22 desejou um bom trabalho a todos.-.-.-.-.-

23 **ITEM III – APRESENTAÇÃO DOS RELATÓRIOS CONCLUSIVOS DOS TRABALHOS**
24 **REALIZADOS PELOS GRUPOS DE TRABALHO EM ATIVIDADE NO EXERCÍCIO**
25 **DE 2014, NOS TERMOS DO ARTIGO 184 DO REGIMENTO DO CREA-SP.-.-.-.-.-**

26 Com a palavra o Assessor da Presidência **Patrick Albuquerque Katayama** solicitou
27 aos componentes da mesa que ocupassem os assentos reservados na plateia para
28 que fosse dado início às apresentações. Em seguida, passou a chamar os
29 representantes dos Grupos de Trabalho para as apresentações dos relatórios
30 conclusivos.-.-.-.-.-

31 **Grupo de Trabalho “Estudo para Implementação NR35 – Trabalhos em Grandes**
32 **Alturas 2014”.** Apresentado pelo Eng. Eletric. Aguinaldo Bizzo de Almeida
33 representando o Coordenador Eng. Civ. e Seg. Trab. Marcos Wanderley Ferreira.
34 **Objetivo:** Discussão da norma regulamentadora NR 35 – Trabalho em Altura
35 aprofundando o assunto com o objetivo de um maior desenvolvimento técnico.
36 **Composição:** Eng. Civ. e Seg. Trab. Marcos Wanderley Ferreira – Coordenador, Eng.
37 Oper. Mec. Maq. Ferram. e Seg. Trab. José Manoel Teixeira – Coordenador Adjunto,
38 Eng. Eletric. Aguinaldo Bizzo de Almeida, Eng. Oper. Mec. Maq. Ferram. e Ind. Quim. e
39 Seg. Trab. Dalton Edson Messa, Eng. Oper. Mec. Maq. Ferram. e Seg. Trab. Gley
40 Rosa, Eng. Amb. e Seg. Trab. Fabio Simões Albuquerque. **Conclusão:** Fundamental a
41 participação efetiva do Crea-SP no processo de elaboração, aplicação e fiscalização
42 das Normas Regulamentadoras e Técnicas sobre Segurança do Trabalho no Brasil.-.-.-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO – CREA-SP

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA Nº 1989 (ESPECIAL) DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014

1 **Grupo de Trabalho “Definição de Termos de Convênios para parcerias entre**
 2 **Crea-SP, as Prefeituras Municipais e as Entidades de Classe”.** Apresentado pelo
 3 Coordenador Eng. Eletric. Pedro Alessandro Iughetti. **Objetivo:** Debater assuntos para
 4 elaboração e definição do termo de convênio; Aprimoramento da cartilha; Definição
 5 dos parâmetros para divulgação da cartilha; Estudo para implantação do convênio.
 6 **Composição:** Eng. Civ. e Seg. Trab. Carlos Gonçalves Ferreira - Coordenador
 7 Adjunto, Eng. Civ. Cezar Aparecido Sampaio, Eng. Civ. e Seg. Trab. Claudia Aparecida
 8 Ferreira Campos, Eng. Civ. Eloisa Cláudia Mota Carvalho, Eng. Civ. Marcelo Chaves
 9 Zago, Eng. Eletric. Pedro Alessandro Iughetti – Coordenador. **Conclusão:** Os
 10 participantes do Grupo de Trabalho lembraram que foram realizadas apenas quatro
 11 reuniões no intuito de definir, colaborar e aprofundar a proposta final do referido
 12 convênio, para tanto anexamos, para efeito conclusivo deste trabalho, o termo de
 13 convênio juntamente com a cartilha já definida no GT anterior. Nesse interim, os
 14 membros contribuíram sistematicamente por meio de e-mails com sugestões, análise
 15 de literatura sobre o assunto, ou mesmo, pesquisa em convênios já existentes entre
 16 conselhos de engenharia e prefeituras para, então, apresentar a cartilha conforme
 17 consta anexo. Dentre a importante temática a ser averiguada, estão questões do
 18 convênio e sua necessária implantação entre prefeituras municipais, Crea-SP e as
 19 entidades de classe. A cartilha contemplou e aprofundou a temática do convênio e
 20 elucidou importantes informações. Ficou clara a importância e necessidade dos novos
 21 estudos sistêmicos sobre o tema, a fim de velar por questões como a qualidade
 22 técnica dos serviços e obras realizados com recursos públicos e a atuação dos
 23 profissionais técnicos envolvidos para assegurar, sobretudo, qualidade e transparência
 24 nos serviços de fiscalização prestados à sociedade.....
 25 **Grupo de Trabalho “Habitação de Interesse Social – Definição de Critérios para**
 26 **as Parcerias com Entidades de Classe e Municípios”.** Apresentado pelo
 27 Coordenador Adjunto Eng. Civ. Jânio Bannwart, representando o Coordenador Eng.
 28 Mec. e Seg. Trab. Carlos Augusto Ramos Kirchner. **Objetivo:** O Grupo de Trabalho
 29 elencou as seguintes metas a serem desenvolvidas: Parceria do Crea-SP com a
 30 FAEASP e SEESP para divulgação ampla dos convênios que poderão ser firmados
 31 com os Municípios através do Programa ASSTEC com o objetivo de propiciar a
 32 assistência técnica pública e gratuita para a população de baixa renda; Representar
 33 perante a Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão – PRDC do Ministério
 34 Público Federal no sentido de se fazer cumprir a Lei Federal nº 11.888, de 24/12/2008
 35 que assegura a assistência pública e gratuita para famílias de baixa renda; Preparação
 36 de Cartilha destinada a promover campanha para esclarecimento da população com
 37 renda de até 3 salários mínimos de seus direitos assegurados em Lei Federal nº
 38 11.888/2008, assunto que será coordenado pelo Eng. Satto; Preparação de
 39 apresentação em powerpoint para divulgação do programa ASSTEC junto as
 40 entidades de classe e junto aos Municípios. **Composição:** Eng. Mec. e Seg. Trab.
 41 Carlos Augusto Ramos Kirchner – Coordenador; Eng. Civ. Jânio Bannwart –
 42 Coordenador Adjunto; Eng. Civ. José Roberto Barbosa Satto; Eng. Civ. e Seg. Trab.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO – CREA-SP

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA Nº 1989 (ESPECIAL) DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014

1 Nelson Martins da Costa; Eng. Civ. e Seg. Trab. Oswaldo José Gosmin; Eng. Civ.
2 Roberto Terzian Matos. **Conclusão:** Foi elaborado pelo GT um folder para orientação à
3 população potencialmente abrangida pelo benefício da gratuidade, sendo que a
4 impressão deste folder foi autorizada pela Presidência do CREA-SP. Aguarda-se a
5 impressão. Através do memorando 02/14-GTEFAPRTHISDCPECM, de 30 de
6 setembro de 2014 (Creadoc 150889/14) foi solicitado posicionamento da Presidente do
7 Crea-SP sobre o memorando 03/14- GTHISATF, de 25 de março de 2014 (Creadoc
8 65566/14) em que o Grupo de Trabalho solicitou que fosse enviado uma
9 Apresentação/Representação junto a Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão
10 de São Paulo sobre o descumprimento da Lei nº 11.888 de 24 de dezembro de 2008, o
11 que não houve resposta até a presente data. O presente grupo de trabalho ainda
12 aguarda resposta do memorando 01/14- GTHISATF, de 25 de março de 2014 (Creadoc
13 65572/14) em que havia sido solicitado que fosse realizada uma reunião composta
14 pelos integrantes do Grupo, com o Secretário Estadual de Habitação e o Senhor
15 Presidente do Crea-SP, o que não foi possível de agendamento até a presente data.
16 De acordo com entendimentos havidos com o Presidente da FAEASP, no dia 11 de
17 outubro passado foi feita a divulgação em reunião plenária do 22º Encontro da
18 FAEASP, através de palestra e distribuição de cartilhas dos objetivos do grupo de
19 trabalho. O GT ressaltou que a divulgação é um dos objetivos do GT e que teve uma
20 excelente aceitação do trabalho que poderá vir a ser desenvolvido pelas entidades de
21 classe. Através do memorando 04/14- GTHISATF, de 27 de maio de 2014 (Creadoc
22 89466/14) foi proposta a impressão de Cartilha “Assistência Técnica – Direito de
23 Todos” originalmente elaborada pelo Crea-MG e posteriormente reimpressa pelo Crea-
24 MT. Através do ofício DPR/095/2014 de 07 de outubro de 2014, o Crea-MG autorizou
25 edição, a impressão e a distribuição da cartilha, impressa e digital em tantas
26 impressões quanto necessárias. Enquanto que a cartilha impressa em 2013 pelo Crea-
27 SP “Assistência Técnica Pública e Gratuita – ASSTEC” se destina a instruir o programa
28 junto às Entidades de Classe e Municípios, a cartilha “Assistência Técnica – Direito de
29 Todos” do Crea-MG se destina a esclarecer seus potenciais beneficiários e assim,
30 poderem reivindicar seus direitos. Esta segunda cartilha vem ao encontro da proposta
31 do Grupo de Trabalho para que o Crea-SP crie uma campanha para esclarecimento de
32 população com renda de até 3 (três) salários mínimos, fazendo valer seus direitos que
33 se encontram assegurados pela Lei Federal nº 11.888 de 24 de dezembro de 2008
34 quanto à Assistência Técnica Pública e Gratuita. O folder atualmente criado pelo GT é
35 uma alternativa mais simplificada desta segunda cartilha. A decisão do GT foi pela
36 impressão do folder, sendo a impressão da segunda cartilha, por envolver maiores
37 custos, deixada para proposta futura. Diante do exposto, o Grupo de Trabalho
38 recomenda que o Crea-SP implemente as ações necessárias e que poderão contribuir
39 para que a assistência técnica pública e gratuita se torne de fato realidade.....
40 **Grupo de Trabalho “Convênios com Instituições para exigências de Anotações**
41 **de Responsabilidade Técnica”.** Apresentado pelo Coordenador Eng. Civ. Aram
42 Kemechian. **Objetivo:** Contato com empresas objetivando convênios com o Crea-SP



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO – CREA-SP

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA Nº 1989 (ESPECIAL) DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014

1 para conscientização da necessidade de indicação de Responsável Técnico para
2 serviços Técnicos (ART). **Composição:** Eng. Civ. Aram Kemechian – Coordenador,
3 Eng. Mec. Marco Aurélio Saraiva Chakur, Eng. Civ. Joaquin Mariño Telle, Eng.
4 Civ. Rafael Ricardi Irineu, Eng. Amb. e Seg. Trab. Tiago Marcelo Peixoto da Silva, Eng.
5 Civ. Zildete Teixeira Ferraz do Prado - Coordenadora Adjunta. **Conclusão:** Reuniões
6 com o Superintendente de Fiscalização em exercício Eng. Ademir Alves do Amaral –
7 indicação de empresas para alvo de cooperação (14 instituições). Contatos com
8 ARTESP, ANATEL, GRAPROHAB e ARSESP através de ofícios expedidos via
9 presidência.....

10 **Grupo de Trabalho “Aperfeiçoamento dos Engenheiros e Agrônomos”.**
11 Apresentado pelo Coordenador Eng. Ind. Mec. João Ulysses Laudissi. **Objetivo:**
12 Elaborar e/ou executar com eficácia: 1. Planejamento visando o aumento da
13 produtividade e qualidade; 2. Técnicas modernas demandadas pelas novas
14 tecnologias; 3. Trocas de experiências e informações; 4. Desenvolvimento de cultura
15 de compartilhamento de conhecimentos e experiências visando à obtenção de
16 soluções conjuntas. **Composição:** Eng. Agr. Ailton Nonato, Eng. Mec. Ciro Rafael
17 Fanganiello Rogrigues, Eng. Ind. Mec. João Ulysses Laudissi – Coordenador, Eng. Civ.
18 Maria Lina Benini, Eng. Civ. e Seg. Trab. Paulo Sergio Dias, Eng. Agr. Valdemir
19 Aparecido Ravagnani. **Conclusão:** As atividades realizadas em conjunto: Crea-SP,
20 associações de classe e entidades especializadas (instituições de ensino)
21 devidamente registradas no Crea-SP.....

22 **Grupo de Trabalho “Mulher Pró-Equidade de Gênero”.** Apresentado pela
23 Coordenadora Eng. Civ. Keiko Obara Kurimori. **Objetivo:** Obter o perfil da participação
24 das mulheres da área tecnológica no sistema Confea/Crea em cargos de comando e
25 na política classista e partidária. **Composição:** Eng. Civ. Keiko Obara Kurimori –
26 Coordenadora, Eng. Ftal. Evandra Bussolo Barbin – Coordenadora Adjunta, Eng.
27 Quim., Eng. Eletric. e Seg. Trab. Maria Amélia de Araújo, Eng. Oper. Eletron. Marina
28 Digelza do Valle, Eng. Civ. Hosana Celi da Costa Cossi. **Conclusão:** Levantamento
29 junto à FAEASP do número de mulheres presidentes das Associações de Engenharia,
30 Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo; Levantamento na Secretaria de
31 Políticas Públicas das Mulheres, sobre o número de mulheres da área tecnológica que
32 exercem cargos eletivos (Deputadas e Senadoras) no Congresso Nacional;
33 Levantamento sobre o número de mulheres na área de Perícia Judicial; Levantamento
34 junto à APM – Associação Paulista de Municípios, sobre o número de Prefeitas com
35 profissões relacionadas à área tecnológica; Elaboração de gráficos contendo todos os
36 dados estatísticos mencionados acima.....

37 **Grupo de Trabalho “Aperfeiçoamento da Resolução nº 1.025 de 30/10/2009 do**
38 **Confea”.** Apresentado pelo Coordenador Adjunto Eng. Civ. Russell Rudolf Ludwig,
39 representando o Coordenador Eng. Civ. e Seg. Trab. Mário Roberto Bodon Gomes
40 **Objetivo:** Aprimorar os campos da ART para otimizar seu preenchimento e facilitar a
41 emissão das Certidões de Acervo Técnico; Análise e melhorias na Resolução
42 1.025/2009. **Composição:** Eng. Civ. e Seg. Trab. Mário Roberto Bodon Gomes -



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO – CREA-SP

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA Nº 1989 (ESPECIAL) DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014

1 Coordenador Adjunto; Eng. Eletric. Aramis Araus Guerra; Eng. Ind. Mec. José Carlos
2 Paulino da Silva; Eng. Eletric. Luiz Fernando Tibaldi Kurahassi; Eng. Civ. Marcio de
3 Almeida Pernambuco. **Conclusão:** Em síntese as principais atividades desenvolvidas
4 pelo GT foram: a) Debater a realidade atual da certificação profissional no Brasil e em
5 outros países das Américas; b) Considerar o relatório final “Projeto Certificação
6 Profissional” constante do processo Confea CF: 412/2014; c) O GT apresentou uma
7 palestra sobre atribuições progressivas no Fórum das Instituições de Ensino e
8 Entidades de Classe. Por fim, embora o grupo não tenha conseguido concluir com
9 detalhes o mecanismo de certificação profissional, ele apresenta o documento “Modelo
10 de Certificação Profissional no Confea/Creas”.....

11 **Grupo de Trabalho “Cooperação entre MTE, MEC e Justiça do Trabalho a**
12 **respeito da Segurança do Trabalho”.** Apresentado pelo Coordenador Eng. Civ. e
13 Seg. Trab. Ari Silva Amaral. **Objetivo:** Aplicação dos mecanismos (ex: minutas de
14 cooperação) de forma legalizada para, acima de tudo, possibilitar a preservação da
15 integridade física e da saúde do trabalhador. **Composição:** Eng. Civ. e Seg. Trab. Ari
16 Silva Amaral – Coordenador; Eng. Civ. Douglas Ortiz Bluhu; Eng. Oper. Mec. Maq.
17 Ferram. e Seg. Trab. Paulo Roberto Peneluppi; Eng. Civ. e Seg. Trab. Maria Emilia de
18 Oliveira Souza Taddei - Coordenadora Adjunta; Eng. Agrim. e Seg. Trab. Walter
19 Marques Malavolta; Eng. Agrim. e Seg. Trab. Walter Gonçalves Ferreira Filho.
20 **Conclusão:** Como resultado do trabalho do grupo, foi elaborada nova minuta de
21 Termo de Cooperação (constantes no processo) com o intuito de ser encaminhada à
22 Superintendência Jurídica para apreciação, dependendo de aprovação da
23 presidência.....

24 **Grupo de Trabalho “Gestão Integrada de Resíduos Sólidos”.** Apresentado pelo
25 Coordenador Adjunto Eng. Civ. e Seg. Trab. José Luiz Pardal, representando o
26 Coordenador Eng. Ftal. Evandra Bussolo Barbin. **Objetivo:** Elaborar folder orientativo
27 sobre Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos para profissionais da engenharia e
28 agronomia; Repassar informações ao profissional da área tecnológica sobre a criação
29 do SIGOR (Sistema Estadual de Gerenciamento Online de Resíduos Sólidos); Realizar
30 palestra informativa aos Conselheiros do Crea-SP, sobre Gestão Integrada de
31 Resíduos Sólidos. **Composição:** Eng. Civ. Cleonice Aparecida Paccola Canova; Eng.
32 Ftal. Evandra Bussolo Barbin – Coordenadora; Eng. Civ. e Seg. Trab. José Luiz Pardal
33 – Coordenador Adjunto; Eng. Civ. Joseli Nogueira Lelis; Eng. Civ. Ricardo Perale e
34 Eng. Agr. Valdemir Aparecido Ravagnani. **Conclusão:** 1 - Como resultado da
35 apresentação da palestra sobre “A Política Nacional de Resíduos Sólidos” foi iniciada
36 uma divulgação e conscientização acerca da importância do destino dos resíduos
37 sólidos uma vez que os Conselheiros do Crea-SP são agentes multiplicadores das
38 informações divulgadas pelo GT. 2 - O Folder foi elaborado visando sensibilizar o
39 profissional da área tecnológica sobre sua responsabilidade ambiental e civil na
40 geração e destino dos resíduos sólidos.....

41 **Grupo de Trabalho “Conservação de Solo e Água”.** Apresentado pelo Coordenador
42 Eng. Civ. Aparecido Fujimoto. **Objetivo:** 1 - Esclarecer à sociedade como os diferentes



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO – CREA-SP

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA Nº 1989 (ESPECIAL) DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014

1 técnicos do setor podem contribuir com a melhoria da qualidade da água e a
 2 conservação do solo nas áreas rurais e urbanas; 2 - Estudar a regulamentação do
 3 exercício profissional na área de conservação do solo; 3 - Conscientizar a sociedade
 4 quanto à necessidade de um profissional habilitado para as devidas atribuições no
 5 ambiente rural e urbano. **Composição:** Eng. Civ. Aparecido Fujimoto – Coordenador;
 6 Eng. Agr. José Eduardo Abramides Testa; Eng. Eletric. José Luiz Fares; Eng. Civ. Luiz
 7 Antonio Guimarães; Eng. Agr. Pedro Henrique Lorenzetti Losasso – Coordenador
 8 Adjunto; Eng. Civ. Ranulfo Félix da Silva Júnior. **Conclusão:** Foi elaborado o Plano de
 9 Trabalho, agendando as datas de reuniões e definindo as metas e as atividades a
 10 serem realizadas durante o semestre. Assistiram à reportagem do “Programa Globo
 11 Rural”, oportunidade em que se pode verificar como os agricultores de certa região
 12 economizam e aumentam o volume de água em propriedades rurais. O Grupo contou
 13 com a presença do Eng. Agr. MSc. Oswaldo Julio Vischi Filho, representando a
 14 Coordenadoria da Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo (CDA), o qual, com a
 15 sua vasta experiência, discorreu sobre a legislação e conservação do solo, quando do
 16 plantio de cana-de-açúcar, produto do qual somos os maiores produtores mundiais,
 17 uma vez que, praticamente todos os estados brasileiros possuem usinas de açúcar
 18 e/ou álcool. Com isso, têm-se milhares de empregos na área agrícola. Elencou, ainda,
 19 diversas legislações que amparam a conservação do solo e evitam a degradação do
 20 mesmo, incluindo nestas, a regulamentação da queimada da cana-de-açúcar
 21 (englobando basicamente leis e decretos). A política nacional para a produção da
 22 cana-de-açúcar se orienta na expansão sustentável da cultura, com base em critérios
 23 econômicos, ambientais e sociais. O grupo contou com a presença do Eng. Civ. Plínio
 24 Tomaz, representando a Associação de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos do
 25 Município de Guarulhos, o qual discorreu sobre o assunto: “Reuso de Água”, que vem
 26 sendo adotado no país e no mundo para fins potáveis (direto e indireto) e não potáveis.
 27 Explanou que há um projeto de reuso de água potável e, por conseguinte, o próximo
 28 passo será o reuso de água potável direto, ou seja, provinda de esgoto. Isso é possível
 29 devido ao avanço da tecnologia. Hoje, qualquer água poderá se transformar em
 30 potável ao passar por procedimentos aplicados em estações de tratamento. Quanto à
 31 legislação, existem conflitos de interpretação das normas internacionais, motivo pelo
 32 qual são necessárias novas discussões, coletas de dados e confrontações de análise
 33 criteriosa e discussões a respeito do tema abordado por profissionais especializados
 34 na área. Quanto ao desenvolvimento dos trabalhos, analisaram os problemas
 35 relacionados à conservação do solo e água (perda de solo e degradação e seu
 36 impacto ambiental) e as possíveis soluções como a contribuição para o seu uso
 37 consciente, implantando projetos e incentivos ao uso sustentável da água, plantio
 38 organizado (evitando erosão), procedimento de irrigação (unidade do solo),
 39 manutenção do solo e planejamento de uso e manejo da terra em lavouras, pastagens,
 40 reflorestamentos, minerações, cidades, estradas, aeroportos, hidrelétricas e outros.-.-.
 41 **Grupo de Trabalho “Fixar Entendimentos de Ações de Fiscalizações em Locais**
 42 **de Reunião de Grande Público”.** Apresentado pelo Coordenador Eng. Eletric. Adolfo



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO – CREA-SP

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA Nº 1989 (ESPECIAL) DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014

1 Eduardo de Castro, Eng. Civ. e Seg. Trab. Rita de Cássia Espósito Poço dos Santos,
2 Eng. Civ. Josneimar Ferreira de Freitas - Coordenador Adjunto e Eng. Civ. João
3 Geraldo Molinari Peres. **Objetivo:** Criar um conceito para fiscalização de obras de
4 grande público, que servirá de subsídio para os fiscais do Crea-SP, quando no
5 exercício de suas funções. **Composição:** Eng. Eletric. Adolfo Eduardo de Castro -
6 Coordenador; Eng. Civ. João Geraldo Molinari Peres; Eng. Civ. Josneimar Ferreira de
7 Freitas - Coordenador Adjunto; Eng. Civ. Josué Vieira Santana; Eng. Civ. Leonardo
8 César de Campos; Eng. Civ. e Seg. Trab. Rita de Cássia Espósito Poço dos Santos.
9 **Conclusão:** Não é possível classificar local de grande público apenas por m², e neste
10 caso os órgãos responsáveis pela fiscalização e aprovação tem legislação um tanto
11 quanto ambígua, onde o nosso agente fiscalizador encontrará dificuldades na
12 realização da fiscalização.....
13 **Grupo de Trabalho “Segurança Alimentar”.** Apresentado pela Coordenadora Eng.
14 Agr. Francisca Ramos de Queiroz. **Objetivo:** Analisar as condições relativas ao
15 manuseio de recipientes de alimentos; Condições de conservação; Deterioração de
16 alimentos enlatados; Fases de manuseio de embalagens; Papel da umidade na
17 contaminação pós-resfriamento; Contaminação bacteriana dos recipientes e;
18 Prolongamento da vida de prateleira. **Composição:** Eng. Agr. Francisca Ramos de
19 Queiroz – Coordenadora; Eng. Quim. Francisco Innocencio Pereira; Eng. Agr. Glauco
20 Eduardo Pereira Cortez; Eng. Alim. Henrique Roçafa Junior; Eng. Agr. João Amadeu
21 Giacchetto; Eng. Civ. José Claudio Di Giacomo Elias. **Conclusão:** É importante
22 difundir os conhecimentos na área de Segurança Alimentar, como forma de
23 conscientizar a população sobre a importância do correto manuseio, armazenamento e
24 preparação dos alimentos; Confecção de uma cartilha com as informações básicas
25 sobre o assunto (distribuídas pelas UGIs); Acompanhamento e monitoramento da
26 distribuição junto aos órgãos da administração pública, direta e indireta, outros
27 colegiados (clubes de serviço) e escolas de ensino fundamental e médio. Por fim,
28 sugere que o Crea-SP deveria realizar a fiscalização dos profissionais responsáveis
29 pela produção, distribuição, manuseio, comercialização e garantia de qualidade e
30 confiabilidade dos produtos adquiridos pelas prefeituras e fornecidos em refeições sob
31 responsabilidade dos órgãos municipais.....
32 **Grupo de Trabalho “Implementação de Receituário Agrônomo –**
33 **Desenvolvimento Sustentável na Defesa da Saúde Humana”.** Apresentado pelo
34 Coordenador Eng. Agr. José Otávio Machado Menten. **Objetivo:** aprimorar integração
35 de atividades do Crea-SP com a CDA/SAA-SP, ANDAV, OCB/OCESP, ANDEF,
36 AENDA, MAPA/SFA-SP; Elaborar sugestões visando o aprimoramento da legislação
37 estadual e federal relativas à receita agrônomo; aprimorar a utilização das
38 informações que constam na receita agrônomo pelo agricultor. **Composição:** Eng.
39 Agr. José Otávio Machado Menten – Coordenador; Eng. Agr. João Luís Scarelli –
40 Coordenador Adjunto; Eng. Agr. Agostinho Boggio; Eng. Agrim. João Batista Costa
41 Prado; Eng. Agr. Marcelo Akira Suzuki; Eng. Agr. Valter Francisco Hulshof. **Conclusão:**
42 O Grupo de Trabalho foi instituído com a finalidade de fiscalizar o cumprimento da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO – CREA-SP

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA Nº 1989 (ESPECIAL) DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014

1 legislação profissional, de acordo com o sistema Confea/Crea. Nestes termos,
2 considerando a necessidade de implementação de técnicas de manejo integrado de
3 pragas, doenças e controle de plantas daninhas, boas práticas agrícolas; considerando
4 a necessidade de redução dos casos de intoxicação de aplicações e, que atualmente
5 existe uma quantidade de resíduos encontrados em alimentos e que estes resíduos
6 devem ser reduzidos; Considerando que a prevenção contra contaminação do meio
7 ambiente é interesse da sociedade, este GT elaborou propostas objetivando criar
8 formas de aprimorar a integração de atividades do Crea-SP com a SFA-SP, CDA/SAA-
9 SP, ANDAV, OCB/OCESP e, ANDEF. Elaborou sugestões visando o aprimoramento da
10 legislação estadual e federal relativas à receita agrônoma bem como o estudo
11 relacionado às informações que constam na receita agrônoma pelo agricultor. O
12 grupo entendeu ser importante a continuidade da receita agrônoma e sua
13 obrigatoriedade no ato da compra dos agrotóxicos, uma vez que isso facilita o controle
14 e a fiscalização; a legislação federal/estadual deve ser alterada de forma a incorporar
15 as seguintes proposições: 1. Todos os produtos registrados para tratamento
16 fitossanitário só podem/devem ser vendidos com apresentação de uma Receita
17 Agrônoma por parte do comprador/usuário; 2. A receita pode conter recomendações
18 que não estejam na bula, desde que não haja interferência no limite máximo de
19 resíduo. A responsabilidade por essas recomendações é inteiramente de quem
20 prescreveu a receita; 3. Em receita para compras antecipadas, essa condição deve
21 estar bem caracterizada e justificada na receita, e o profissional deve ser da região da
22 propriedade rural; 4. A receita pode citar a marca comercial, mas é obrigatória a
23 citação do nome do(s) ingrediente(s) ativo(s) par possibilitar a aquisição de produtos
24 equivalentes; 5. Criação de cursos periódicos obrigatórios para atualização dos
25 profissionais habilitados; 6. Incorporar a obrigatoriedade de curso obrigatório para os
26 profissionais que emitem receitas agrônomicas, semelhante à exigência para os
27 responsáveis por CFO/CFOC; 7. Incorporar a obrigatoriedade de curso obrigatório
28 para aplicadores de agrotóxicos; 8. Criação de modelo único para Receita Agrônoma
29 e os itens que devem constar são: - Nome do usuário, da propriedade e sua
30 localização; - Diagnóstico; - Nome do(s) produto(s) comercial(ais) que deverá(ão) ser
31 utilizado(s) e de eventual(ais) produto(s) equivalentes(s); - cultura e áreas onde serão
32 aplicados; - doses de aplicação e quantidades totais a serem adquiridas; - Modalidade
33 de aplicação, com anotação de instruções específicas, quando necessário, e,
34 obrigatoriamente, nos casos de aplicação aérea; - época de aplicação; Intervalo de
35 segurança. Obs.: A receita específica para cada cultura ou problema. 9. A Receita deve
36 ser expedida em 3 vias, devendo ser mantida por 2 anos, por parte do profissional, do
37 comerciante e do produtor rural; 10. O comerciante deve registrar as informações da
38 receita em banco de dados, além de vinculá-la a uma Nota Fiscal, para facilitar a
39 rastreabilidade; 11. O profissional deve, anualmente, entregar ao setor de fiscalização
40 governamental o número de receitas emitidas; 12. A receita pode ser eletrônica ou
41 manual; e, no caso de eletrônica a assinatura poderá ser eletrônica também.-----
42 **Grupo de Trabalho “Estudos para Implementação das propostas de atuação na**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO – CREA-SP

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA Nº 1989 (ESPECIAL) DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014

1 **Tecnologia da Informação e Telecomunicações**”. Apresentado pelo Coordenador
2 Adjunto Eng. Eletric. Francisco Alvarenga Campos. **Objetivo:** Gestão junto ao DRI
3 (Departamento de Relações Institucionais) sobre o andamento da análise do
4 Memorando nº 02/14 – GT EIPATIT, encaminhado em 08/05/14 sob o Creadoc nº
5 80031/14, referente ao “Instrumento de Convênio entre o Crea-SP e a ANATEL”;
6 Consecução do Convênio Crea x ANATEL; Apoio à Fiscalização das empresas de TI e
7 Telecomunicações. **Composição:** Eng. Ind. Eletr. Carlos Shinit Saito; Eng. Eletric.
8 Celso Renato de Souza; Eng. Eletric. Demétrio Cardoso Lobo – Coordenador; Eng.
9 Eletric. Francisco Alvarenga Campos – Coordenador Adjunto; Eng. Eletric. Luiz Antônio
10 Moreira Salata; Eng. Eletric. Marcondes de Oliveira Buarque. **Conclusão:** O Grupo de
11 Trabalho cumpriu as reuniões conforme cronograma do exercício do segundo
12 semestre de 2014, finalizando seus trabalhos objetivando a proposta de Convênio,
13 com o encaminhamento do Ofício SUPFIS nº 7897/14 à ANATEL; Apoio ao Setor de
14 Fiscalização do Crea-SP nas fiscalizações das empresas de TI e Telecomunicações. O
15 convênio já foi assinado pelo Crea-SP e foi encaminhado para a assinatura da
16 ANATEL – São Paulo.....
17 **Grupo de Trabalho “Relações Sindicais”**. Apresentado pelo Coordenador Eng. Civ.
18 e Seg. Trab. Carlos Alberto Guimarães Garcez e Tecg. Constr. Civ. Mov. Terra Pav.
19 José Paulo Garcia. **Objetivo:** 1 - O GT em questão deverá na medida do possível
20 apoiar integralmente aos órgãos de estrutura básica e de suporte do Crea-SP, no que
21 diz respeito aos esclarecimentos sobre as relações sindicais e a sua importância para
22 o desenvolvimento das atividades de fiscalização do Conselho Regional. 2 - O GT
23 deverá estreitar o relacionamento e fortalecer o intercâmbio entre as entidades
24 sindicais que compõem esse Grupo de Trabalho. **Composição:** Eng. Civ. Amaury
25 Hernandes; Eng. Civ. e Seg. Trab. Carlos Alberto Guimarães Garcez - Coordenador;
26 Eng. Mec. Edilson Reis; Geol. Fernando Machado Alves; Tec. Eletrotec. Gilberto Takao
27 Sakamoto; Tecg. Constr. Civ. Mov. Terra Pav. José Paulo Garcia – Coordenador-
28 Adjunto. **Conclusão:** Avançando no desenvolvimento das metas mencionadas, os
29 integrantes do GT fizeram sugestões que se enquadram como atividades voltadas
30 para o reconhecimento das entidades sindicais, a saber: 1- Esclarecer ao Conselho
31 Regional a importância e o aspecto legal a ser obedecido no sentido de se exigir das
32 empresas que nele se registram, da necessidade de apresentar junto aos documentos
33 exigidos para esse registro, o comprovante do recolhimento do imposto sindical do
34 profissional responsável técnico por essa empresa; 2 - Esclarecer ao Conselho
35 Regional, a importância para todas as entidades sindicais, do cumprimento da
36 legislação federal que aborda o salário mínimo profissional. Nesse ponto o GT
37 esclarece que existe em andamento dentro do Conselho Regional, o processo de
38 número C-000486/2007DT, cujo interessado é a Comissão Permanente de Legislação
39 e Normas, cujo teor apresenta manifestações jurídicas claras e bem fundamentadas
40 sobre o tema; 3 - Solicitar à presidência deste Conselho Regional, propondo uma
41 consulta ao departamento jurídico, sobre a necessidade da comprovação de
42 pagamento do imposto sindical no momento do registro do profissional no sistema,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO – CREA-SP

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA Nº 1989 (ESPECIAL) DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014

1 bem como no momento de quitação da anuidade paga pelo mesmo, em conformidade
2 com os artigos 579, 591 e 599 da CLT; 4 – O Crea-SP deve elaborar as relações dos
3 profissionais por categorias, registrados nesse Regional, fornecendo essas
4 informações para as entidades interessadas, principalmente as entidades sindicais que
5 são carentes dessas informações. 5 - Preparar uma informação institucional do papel e
6 atividades das entidades sindicais em 'newsletter' do Crea. 6 - O GT acha oportuna, a
7 abertura de um espaço nas plenárias mensais, ou mesmo em outras ocasiões de
8 reuniões de trabalho, para esclarecimentos sobre as relações sindicais. Esse espaço
9 poderia ser medido em tempo e caberia aos representantes dessas entidades em
10 rodízio, se manifestarem nesse sentido. 7 - O GT recebeu com agrado a manifestação
11 do representante do Sintec, Técnico Gilberto Takao Sakamoto, no sentido de que essa
12 entidade possa ser o representante dos inúmeros técnicos funcionários do Crea-SP,
13 participando como entidade representativa desses profissionais, nas negociações
14 salariais entre o Crea-SP e os funcionários técnicos. Isso acontecendo, vai fortalecer o
15 movimento sindical e criar perspectivas de avanços nas relações de trabalho.-----
16 Às onze horas e cinquenta e cinco minutos a Sessão foi suspensa para intervalo para
17 almoço, sendo retomada às quatorze horas e vinte e cinco minutos.-----
18 **Grupo de Trabalho “Aprimoramento de Procedimentos para a Certificação de**
19 **Conformidade”**. Apresentado pelo Coordenador Eng. Agr. Walter Mesquita Filho.
20 **Objetivo:** 1 - Aprimorar modelo de Certificação com base na análise do Departamento
21 Jurídico; 2 - Analisar e estudar os procedimentos do projeto piloto do Canal de
22 Relacionamento do Crea-SP com a empresa Odebrecht para se conhecer os
23 procedimentos adotados e as dificuldades encontradas, visando aprimoramento
24 destes; 3 - Propor as medidas necessárias para o aprimoramento dos procedimentos
25 para Certificação. **Composição:** Eng. Civ. Claudemir Daniel; Eng. Civ. Fernando
26 Martins Speranza; Eng. Civ. Gerson De Marco; Eng. Eletric. Jair Fernando Damato –
27 Coordenador Adjunto; Eng. Agr. Walter Mesquita Filho – Coordenador; Eng. Civ. Wilson
28 Luiz Laguna. **Conclusão:** Foi elaborado o Plano de Trabalho deste Grupo, agendando
29 as datas de reuniões e definindo as metas e as atividades a serem realizadas durante
30 o semestre. As discussões contaram com as participações da Agente Fiscal Lucyara
31 Rodrigues Pereira e do Gerente do Departamento de Fiscalização do Crea-SP Eng.
32 Civ. Ademir Alves do Amaral. Nestas reuniões, foram apresentados todos os
33 procedimentos realizados no decorrer do projeto piloto do Canal de Relacionamento
34 do Crea-SP com a Empresa Odebrecht durante a construção do Estádio do
35 Corinthians. Foram discutidas as facilidades na fiscalização decorrentes deste projeto,
36 bem como as dificuldades encontradas, orientando os trabalhos deste grupo. O volume
37 de documentos apresentados foi impressionante e até a presente data, todo o
38 processo contempla cinco volumes. Foram feitas 45 visitas à obra e 41 notificações,
39 sendo que a grande maioria já foi concluída. Ficou claro o grande trabalho feito pela
40 equipe de fiscais no Crea-SP e também como o projeto foi importante para o
41 desenvolvimento das melhorias a serem implementadas pelo Departamento de
42 Fiscalização através do sistema de Web Fiscalização. Com base no que foi



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO – CREA-SP

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA Nº 1989 (ESPECIAL) DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014

1 apresentado sobre os procedimentos e o funcionamento da nova metodologia de
2 fiscalização, deu-se a discussão, pelos membros do Grupo, sobre os possíveis
3 aprimoramentos para a Certificação. Como primeiras sugestões de aprimoramento, os
4 membros deste GT indicam: - desenvolvimento de alguma forma de premiação
5 àquelas empresas que, quando informadas da inconformidade de uma contratada,
6 providencie as devidas regularizações; - estabelecimento de canal de relacionamento
7 (Rede) entre as prefeituras e o Crea-SP através das UGIs e UOPs; - fazer da
8 Certificação de Conformidade, documento que indique o Atestado de Conformidade da
9 empresa perante aquela obra.....

10 **Grupo de Trabalho “Atribuições de Tecnólogos”**. Apresentado pelo Coordenador
11 Adjunto Tecg. Constr. Civ. Mov. Terra Pav. José Paulo Garcia, representando o
12 Coordenador Tecg. Constr. Civ. Mov. Terra Pav. Décio Moreira. **Objetivo:** 1 - Discutir a
13 interface entre os Tecnólogos e os Engenheiros de Operação em função das
14 Resoluções 218 e 313, do Confea; 2 - Discutir a permanência dos Tecnólogos no
15 Sistema Confea/Crea e a sua representatividade no Pleno Federal, Regional e
16 Câmaras Especializadas; 3 - Divulgar o Projeto de Lei nº 2245/07 que regulamenta o
17 exercício profissional dos Tecnólogos. **Composição:** Tecg. Mec. Cláudio Buiat; Tecg.
18 Constr. Civ. Mov. Terra Pav. Décio Moreira – Coordenador; Tecg. Constr. Civ. Mov.
19 Terra Pav. José Paulo Garcia – Coordenador Adjunto; Tecg. Mec. Proc. Ind. Pedro
20 Alves de Souza Júnior; Tecg. Eletron. Ricardo Massashi Abe. **Conclusão:** Foram
21 discutidos assuntos referentes: a) Atribuições dos Tecnólogos em Segurança do
22 Trabalho; b) Regulamentação da profissão de Tecnólogo; c) Permanência dos
23 Tecnólogos no sistema Confea/Crea. Foram elaborados os Memorandos: - nº 04/14,
24 ao Senhor Presidente, referente a Atribuições dos Tecnólogos em Segurança do
25 Trabalho - aguardando resposta da SUPJUR; - nº 05/14, ao Senhor Presidente,
26 cobrando posicionamento quanto ao andamento do memorando nº 04/14 e; - nº 06/14,
27 ref. solicitação de participação na reunião da CLN (Comissão de Legislação e
28 Normas), dia 11/11/14, na Sede Rebouças. Foi autorizada e contou com a participação
29 dos integrantes do GT onde foi discutida a questão do registro dos Tecnólogos em
30 Segurança do Trabalho. Foi informado pelo Coordenador da CEEST, Eng. Jorge
31 Santos Reis, integrante da CLN, que o processo relativo aos registros dos Tecnólogos
32 encontra-se no Gabinete da Presidência e recomenda que o Grupo de Trabalho
33 contate o Gabinete para verificar o andamento desse Processo.....

34 **Grupo de Trabalho “Unidades Industriais – Diligências e Conformidade Legal na
35 Área da Engenharia”**. Apresentado pelo Coordenador Eng. Civ. Luís Francisco
36 Quinzani Jordão. **Objetivo:** Elaboração da Planilha de diagnóstico de conformidade
37 legal da indústria junto ao Sistema Confea/Crea; Elaboração do Manual para utilização
38 da Planilha de diagnóstico na fiscalização industrial; Proposta de Termo de Ajuste de
39 Conduta (TAC) para adequação das não conformidades; Apresentação do resultado às
40 empresas fiscalizadas: - Conforme: Entrega do Certificado de Conformidade e; - Não
41 Conforme: Autuação. **Composição:** Eng. Civ. Luís Francisco Quinzani Jordão -
42 Coordenador; Eng. Eletric. Edvilson Roberto Rodrigues Garcia; Eng. Civ. Everaldo



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO – CREA-SP

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA Nº 1989 (ESPECIAL) DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014

1 Ferreira Rodrigues - Coordenador Adjunto; Eng. Quim. e Eng. Eletric. Valter Domingos
2 Idargo; Eng. Oper. Mec. Maq. Ferram. Nelson Hitoshi Takiy; Eng. Civ. Antonio
3 Sebastião Grizzo. **Conclusão:** Criação de uma ferramenta para auxiliar a fiscalização
4 do Crea-SP junto às unidades industriais, tendo em vista as diversas modalidades de
5 engenharia envolvidas nos processos industriais. Para tanto, solicitamos a colaboração
6 e apoio das Câmaras Especializadas e da Superintendência de Fiscalização do Crea-
7 SP. O Grupo idealizou uma Planilha de Diagnóstico, bem como um TAC (Termo de
8 Ajustamento de Conduta) e um Certificado de Conformidade. Por fim, dado a
9 complexidade do tema, o Grupo desenvolveu a Planilha específica para a modalidade
10 de Engenharia Química e também foi criado um modelo de TAC. O Grupo concluiu que
11 seria de grande importância a criação de um Certificado de Conformidade para as
12 empresas.....

13 **Grupo de Trabalho “Estudos para Implementação de Ações de Fiscalização no**
14 **Trabalho das Operações Portuárias”.** Apresentado pelo Eng. Civ. José Bernardes
15 Felex, representando o Coordenador Eng. Civ., Eng. Oper. Mec. Maq. Ferram. e Seg.
16 Trab. Áureo Emanuel Pasqualetto Figueiredo. **Objetivo:** Para sugerir aperfeiçoamentos
17 na fiscalização do exercício profissional no Porto de Santos verificar ocorrências em:
18 Atividades de Engenharia de Segurança do Trabalho; Fiscalização rotineira;
19 Regularidade de profissionais e empresas; Integração do Sistema CONFEA-CREA às
20 atividades e órgãos de fiscalização e controle do Porto. **Composição:** Eng. Civ., Eng.
21 Oper. Mec. Maq. Ferram. e Seg. Trab. Áureo Emanuel Pasqualetto Figueiredo –
22 Coordenador; Eng. Ind. Mec. e Seg. Trab. Élio Lopes Dos Santos – Coordenador
23 Adjunto; Eng. Mec. e Seg. Trab. Ernesto Henriques da Costa Junior; Eng. Civ. José
24 Bernardes Felex; Eng. Eletric. e Seg. Trab. Newton Guenaga Filho; Eng. Ind. Eletr. e
25 Seg. Trab. Ricardo de Deus Carvalho. **Conclusão:** Ampliar o número de convênios
26 entre os órgãos de operação e controle do Porto de Santos e o CREA – SP, e o uso ou
27 acesso compartilhado a bancos de dados de órgãos públicos e privados úteis para a
28 fiscalização de ações no Porto; Ações de fiscalização do exercício profissional que
29 contribuam para a segurança dos trabalhadores em atividades no Porto de Santos;
30 Parcerias e sugestões para ensino, pesquisas e atividades onde o CREA - SP possa
31 contribuir para o correto exercício profissional; Contribuição da fiscalização do
32 exercício profissional à proteção da costa brasileira contra acidentes sobre a
33 biossegurança; Contribuição da fiscalização do exercício profissional às ações de
34 proteção e controle sobre incêndios no Porto de Santos; Participação do CREA – SP
35 em eventos da segurança de trabalho no Porto de Santos para divulgação da
36 fiscalização do exercício profissional e parcerias.....

37 **Grupo de Trabalho “A Contribuição de Órgãos Públicos, Agências Reguladora e**
38 **Concessionárias na área de Energia Elétrica, para um Melhor Equacionamento**
39 **da Fiscalização pelo Crea”.** Apresentado pelo Coordenador Eng. Ind. Eletr. Flávio
40 Martins de Oliveira. **Objetivo:** - Preparação de ofícios às Prefeituras para identificar
41 cargos e funções técnicas exercidas por pessoas não habilitadas: a - Identificar como é
42 feita a fiscalização nas Prefeituras Municipais e convidar integrante da SUPFIS para



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO – CREA-SP

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA Nº 1989 (ESPECIAL) DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014

1 esclarecer os procedimentos na reunião de 23/09/2014; b - Trabalhar minuta de ofício
2 para as Prefeituras e submeter à Presidência do CREA/SP para envio às 645
3 Prefeituras Municipais. - Novas correspondências aos Órgãos Públicos ligados às
4 Concessionárias de Energia Elétrica; - Preparação de minuta de ofício de cobrança
5 àqueles enviados à ANAEEL, ANATEL, INMETRO, submetendo à Presidência do
6 CREA/SP para envio aos Órgãos. - Trabalho de divulgação às Prefeituras da Lei
7 5194/66 e suas implicações no exercício das profissões do CREA/SP através do
8 CEPAM: - Estabelecer programação de reuniões/palestras com as prefeituras através
9 do CEPAM com a participação do Presidente ou profissional por ele indicado; -
10 Identificar as Prefeituras que possam estar infringindo a legislação em vigor (Lei
11 5194/66 e 6496/77) no que tange ao exercício ilegal da profissão em setores técnicos
12 desses órgãos; - Encaminhar ao Ministério Público a relação das Prefeituras que
13 descumprem a legislação para esclarecimento do não cumprimento da legislação
14 federal no exercício de cargos/funções técnicas nas prefeituras identificadas.
15 **Composição:** Eng. Ind. Eletr. Flávio Martins de Oliveira – Coordenador; Eng. Eletric.
16 José Elias Fernandes Abul Hiss – Coordenador Adjunto; Eng. Civ. Karem Tempesta;
17 Eng. Civ. e Seg. Trab. Martim César; Eng. Eletric. Mário Gonçalves Monteiro; Eng. Civ.
18 Mauro Augusto Demarzo. **Conclusão:** Que haja uma atuação educativa junto aos
19 órgãos públicos, prefeituras e concessionárias para criarem a responsabilidades de
20 fornecer os dados anualmente, conforme pede a Lei 5.194/66; Que se modifique a
21 Resolução 430/99, em seu artigo 2º, para se inverter a atual situação, ou seja, os
22 dados devem ser enviados por esses órgãos, via digital, aos CREAs, cabendo a estes
23 a análise destes dados, e, após, tomar as devidas providências.-----
24 **Grupo de Trabalho “Parcerias Relativas ao Convênio com o Corpo de**
25 **Bombeiros”.** Apresentado pelo Coordenador Eng. Civ. Arthur Ferreira. **Objetivo:**
26 Estabelecer critérios para credenciamento de profissionais junto ao Corpo de
27 Bombeiros em projetos, instalações e manutenção dos sistemas de proteção de
28 combate a incêndio e sinistros; Fomentar a criação do quadro técnico de engenharia
29 do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo para composição das sessões
30 técnicas da corporação; Proposta para definição de profissionais do sistema CONFEA-
31 CREA, aptos para realização e apresentação de projetos, instalação e manutenção
32 dos sistemas de proteção de combate a incêndio e sinistros; Apresentação de
33 propostas para a padronização dos textos das ARTs referentes às diversas atividades
34 de proteção e combate à incêndio (PCI); Para uma melhor formação dos profissionais
35 do Conselho no que diz respeito à Sistema de Proteção de Combate a Incêndio, o
36 Grupo de Trabalho propôs estudos junto ao CREA para que faça gestão junto aos
37 órgãos competentes para a criação de uma disciplina que deverá ser ministrada para
38 todas as modalidades que envolvem o sistema Confea/Crea; O GT estudará a
39 realização de um "Seminário Estadual de Integração dos Agentes do Sistema
40 Confea/Crea e do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo", com a finalidade de
41 difundir os trabalhos a todos os profissionais do Sistema, tornando assim um melhor
42 entendimento do Decreto Estadual 56.819/2011 e suas Instruções Técnicas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO – CREA-SP

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA Nº 1989 (ESPECIAL) DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014

1 **Composição:** Eng. Civ. Arthur Ferreira – Coordenador; Eng. Civ. e Seg. Trab. Marcos
2 Monteiro de Faria – Coordenador Adjunto ; Eng. Civ. Eduardo Henrique Martins; Eng.
3 Civ. Jairo de Souza Machado Júnior; Eng. Mec. José Geraldo Trani Brandão; Eng. Civ.
4 Ródion Moreira. **Conclusão:** Após contatos e reuniões anteriores com membros do
5 Departamento de Segurança Contra Incêndio do Corpo de Bombeiros do Estado de
6 São Paulo, o Grupo de Trabalho deverá fazer gestões junto a Diretoria/Presidência do
7 CREA-SP para que fomenta a criação de cursos de “aprimoramento” para os
8 profissionais que atuam e/ou gostariam de atuar na área de Prevenção e Combate a
9 Incêndio, através de parcerias e convênios com o próprio Corpo de Bombeiros; Estes
10 cursos poderiam ser levados para as entidades de classe, ou mesmo para as regiões
11 do Estado de São Paulo através das Uniões ou da FAEASP, em uma ação conjunta
12 entre o CREA, Corpo de Bombeiros e/ou Universidades Estaduais; Com este
13 aprimoramento, o profissional estaria em condições de participar de um cadastramento
14 junto as Seções Técnicas do Corpo de Bombeiros na sua região, para atuar como
15 “Profissional Vistoriante”, em edificações e/ou em áreas de baixo e médio risco - Em
16 estudo pelo CB; O GT propõe a realização de um “Seminário Estadual de Integração
17 dos Agentes do Sistema CONFEA/CREA e do Corpo de Bombeiros do Estado de São
18 Paulo” com a finalidade de difundir os trabalhos a todos os profissionais do Sistema
19 CONFEA/CREA, tornando assim um melhor entendimento do Decreto Estadual
20 56.819/2011 e suas Instruções Técnicas, bem como os Projetos de Lei que tramitam
21 no Senado Federal, na Câmara dos Deputados e na Assembleia Legislativa; O Grupo
22 de Trabalho ainda entende que para criar uma cultura na formação dos profissionais
23 do Sistema CONFEA/CREA referente ao Sistema de Proteção de Combate a Incêndio,
24 seja feita pelo CREA-SP gestão junto aos órgãos competentes a criação de uma
25 disciplina nos cursos de graduação de engenharia, que abordem o conteúdo de
26 Segurança contra Incêndio em edificações e áreas de risco.-.-.-.-.-
27 **Grupo de Trabalho “Procedimentos de Profissionais da Engenharia na área**
28 **Ambiental”.** Apresentado pelo Coordenador Eng. Agr. Francisco José Burlamaqui
29 Faraco – Coordenador. **Objetivo:** 1 - Elaboração de cartilha orientadora para os
30 profissionais com relação ao exercício profissional na área de licenciamento ambiental;
31 2 - Elaboração de cartilha orientadora para a fiscalização do CREA-SP junto aos
32 órgãos públicos que são responsáveis pela emissão das licenças; 3 - Objetivamente
33 garantir a participação efetiva de profissionais devidamente habilitados na elaboração,
34 análise e execução de serviços relacionados ao licenciamento ambiental.
35 **Composição:** Eng. Agr. Andréa Cristiane Sanches – Coordenadora Adjunta; Eng. Civ.
36 Antonio Marcos dos Santos; Eng. Agr. Francisco José Burlamaqui Faraco –
37 Coordenador; Eng. Agr. José Levi Pereira Montebelo; Eng. Agr. Kleber Wilson
38 Marques; Eng. Civ. João Batista Misse Junior. **Conclusão:** Em síntese, o grupo de
39 trabalho debateu o papel do profissional habilitado atuando em processos de
40 licenciamento ambiental. Concluiu-se sobre a necessidade de alertar os profissionais
41 envolvidos na elaboração e análise dos projetos, obras e serviços quanto ao
42 licenciamento ambiental, da necessidade de garantia que tais trabalhos e serviços,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO – CREA-SP

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA Nº 1989 (ESPECIAL) DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014

1 sejam sempre realizados por profissionais devidamente habilitados. Também neste
2 tema busca contribuir junto ao setor de fiscalização do CRE, a necessidade de ações
3 dirigidas junto aos órgãos licenciadores da esfera Municipal, Estadual e Federal,
4 buscando com isso a aplicação da Lei 5/94/66.....

5 **Grupo de Trabalho “Licenciamento Ambiental – Proposta de Implantação”.**
6 Apresentado pela Eng. Civ. Magali Scarpelini de Menezes, representando o
7 Coordenador Eng. Civ. e Sanit. Luiz Yukishigue Narimatsu. **Objetivo:** Reavaliar as
8 propostas encaminhadas ao Secretário de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, em
9 função da resposta recebida da CETESB através do Ofício nº 0027/2014/P, de
10 17/01/2014; Verificar o andamento do Termo de Cooperação Técnica Institucional entre
11 a CETESB e o CREA-SP, através de ofício da presidência do CREA-SP; Celebrar o
12 Convênio Técnico Institucional entre a FIESP e o CREA-SP, considerando que a
13 minuta final foi aprovada por ambas as partes; Verificar junto à CETESB a
14 possibilidade de realização de um seminário sobre licenciamento ambiental para os
15 Conselheiros, Membros de Grupos de Trabalho e Inspetores do CREA-SP. Conforme
16 Ofício nº 002/14 – GT IAOPALA; Agendar uma reunião na FIESP atendendo ao convite
17 do Diretor de Meio Ambiente, Dr. Mario Hirose; Analisar os assuntos discutidos nas
18 reuniões entre a Comissão Permanente de Meio Ambiente e os Coordenadores de
19 Grupos de Trabalho. **Composição:** Eng. Civ. Luiz Yukishigue Narimatsu –
20 Coordenador; Eng. Amb. e Sanit. Jessé Gonçalves Ferreira – Coordenador Adjunto;
21 Eng. Quim. Francisco Innocencio Pereira; Eng. Quim. e Seg. Trab. Jorge Joel de Faria
22 Souza; Eng. Civ. Magali Scarpelini de Menezes; Eng. Agr. Francisco José Burlamaqui
23 Faraco. **Conclusão:** Foi proposto elaborar apresentação das atividades do CREA/SP
24 na FIESP, detalhando a importância do conselho, ART e expectativas do conselho em
25 função do convênio; Foi proposto, ainda, convidar o presidente da CETESB, Otávio
26 Okano, para fazer uma apresentação em plenária do CREA-SP sobre o processo de
27 municipalização do licenciamento ambiental; Foi, ainda, respondido o ofício da CPM
28 11/14/CMA de 07 de outubro de 2014, e informando sobre a aprovação do convênio
29 com a FIESP.....

30 **Grupo de Trabalho “Elaboração de Manual de Procedimentos Básico Final**
31 **Dirigido às Prefeituras Municipais para o Recebimento de Ativos, Objeto da**
32 **Resolução Normativa Aneel 414”.** Apresentado pelo Coordenador Eng. Eletric. Luiz
33 Alberto Tannous Challouts. **Objetivo:** O objetivo principal do Grupo foi desenvolver um
34 manual orientativo para os municípios referente a transferência dos ativos de
35 iluminação pública, visando dar subsídios às Prefeituras para tomada de decisão
36 quanto ao modelo de gestão a ser adotado para se ter um sistema de iluminação
37 pública seguro e eficiente. **Composição:** Eng. Eletric. Afonso Celso Pereira Fábio –
38 Coordenador Adjunto; Eng. Eletric. Luiz Alberto Tannous Challouts – Coordenador;
39 Eng. Eletric. e Seg. Trab. Márcio Roberto Gonçalves Vieira; Eng. Eletric. Paulo
40 Takeyama; Eng. Civ. Bernardo Luiz Costas Fumió; Eng. Mec. e Seg. Trab. Luiz
41 Fernando Ussier. **Conclusão:** Durante as reuniões ordinárias foram feitas discussões,
42 levantamentos e debates referentes à Resolução Normativa ANEEL 414, componentes



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO – CREA-SP

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA Nº 1989 (ESPECIAL) DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014

1 do sistema de IP, tarifas, fontes de custeio, estrutura mínima necessária, software de
2 gestão, custos de operação e manutenção e modalidades disponíveis para
3 implantação nos municípios. Montagem final do manual orientativo de procedimentos
4 básicos final dirigido às prefeituras municipais para o recebimento de ativos de
5 iluminação pública, sendo entregue ao departamento de comunicação para montagem
6 final e distribuição às prefeituras.-----

7 **Grupo de Trabalho “Parques de Diversões – Atividades de Instalação de**
8 **Engenharia Elétrica – Estudos para Aprimorar Procedimentos de Fiscalização”.**
9 Apresentado pelo Coordenador Adjunto Eng. Eletric. José Valmir Flor, representando o
10 Coordenador Eng. Eletric. Mailton Nascimento Barcelos. **Objetivo:** Estudar a
11 viabilidade, implicações, bem como eventuais mecanismos para o aprimoramento da
12 fiscalização das atividades realizadas em instalação de engenharia elétrica em parque
13 de diversões. **Composição:** Eng. Eletric. Mailton Nascimento Barcelos – Coordenador;
14 Eng. Eletric. e Seg. Trab. Edson Facholi; Eng. Eletric. José Valmir Flor – Coordenador
15 Adjunto; Eng. Eletric. Renato José de Oliveira; Tec. Eletrotec. Rubens dos Santos;
16 Eng. Eletric. Tomas D’Aquino Frattini. **Conclusão:** Em síntese, as principais atividades
17 desenvolvidas pelo GT foram: a) Debater a realidade atual dos procedimentos de
18 fiscalização em parque de diversões bem como as orientações referentes à NBR
19 15.926, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). b) Aprimorar o estudo
20 relativo ao material fundamentado na NBR 15.926, da ABNT, que define os termos
21 utilizados para equipamentos de parques de diversão e especifica os requisitos de
22 segurança do projeto e de instalação de equipamentos nesses empreendimentos, que
23 estabeleça critérios a serem utilizados quando o assunto referir-se à fiscalização do
24 exercício profissional nas atividades de projeto, fabricação, documentação pertinente,
25 manutenção e inspeção anual de instalações em estruturas de diversão a fim de
26 promover junto com o setor produtivo, a melhoria da qualidade dos produtos e
27 serviços. c) Propor a elaboração de “Protocolo de Intenções” com a Associação das
28 Empresas de Parque de Diversões do Brasil (ADIBRA) no sentido de formar parceria
29 com a mesma dando suporte na fiscalização. d) Aprimorar estudos e mecanismos para
30 o perfeito cumprimento da fiscalização no que tange a legislação profissional, de
31 acordo com o sistema Confea/Crea. e) Confecção do Memorando nº 001/2014 –
32 sugerindo à Presidência do Crea-SP que agendasse uma reunião entre os integrantes
33 do GT e a ADIBRA, com data a ser definida, para a proposição de uma parceria, o que
34 beneficiaria a sociedade em relação às autuações daquela renomada entidade e o
35 Crea-SP. f) O referido Memorando foi prontamente apreciado pelo Sr. Presidente do
36 Crea-SP e a solicitação de agendamento de reunião teve seu deferimento. g) O Grupo
37 de Trabalho encaminhou e-mail à ADIBRA S.A. no qual solicitou um agendamento de
38 reunião a realizar-se no dia 24/10/2014 nas dependências daquela associação. Porém,
39 após contato telefônico obteve-se a informação de que o Presidente da ADIBRA S.A.,
40 Eng. Civ. Francisco Donatelo, encontrava-se em viagem ao exterior e o seu retorno
41 estaria previsto para o dia 30/10/2014, motivo pelo qual se deu por prejudicada a data
42 da reunião proposta. Acrescentou que nos dias 4 e 5 de novembro de 2014 haveria



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO – CREA-SP

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA Nº 1989 (ESPECIAL) DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014

1 treinamento em suas dependências e que no dia 14/11/2014 o presidente estaria
2 participando do evento da IAAPA – *International Association of Amusement Parks and*
3 *Attractions*, em Orlando (EUA).-----

4 **Grupo de Trabalho “Fiscalização da Regularização Fundiária”.** Apresentado pelo
5 Coordenador Eng. Agrim. e Seg. Trab. Antonio Moacir Rodrigues Nogueira. **Objetivo:**
6 O GT foi constituído objetivando dar continuidade aos trabalhos iniciados no primeiro
7 semestre do ano de 2014, no tocante à fiscalização de regularização fundiária, ou seja,
8 abrir caminhos no sentido de fiscalização de trabalhos das diferentes áreas da
9 engenharia junto aos Cartórios de Registro de Imóveis. **Composição:** Eng. Agrim. e
10 Seg. Trab. Antonio Moacir Rodrigues Nogueira – Coordenador; Eng. Agrim. Habib
11 Georges Neto – Coordenador Adjunto; Eng. Agr. Domingos Mariotti Tringali; Eng. Civ. e
12 Seg. Trab. Norberto Falseti; Eng. Civ. Wilson Aparecido Siviero; Eng. Civ. Zilda Fatima
13 Barcaro. **Conclusão:** Proposta de conteúdo mínimo de conhecimento para um
14 profissional executar atividades de Georreferenciamento de Imóveis Rurais, de acordo
15 com a 3ª Edição das normas do INCRA.-----

16 **Grupo de Trabalho “Fiscalização da Responsabilidade Técnica nos Serviços de**
17 **Cadastro Urbano”.** Apresentado pela Coordenadora Adjunta Eng. Agrim. e Seg. Trab.
18 Issis Maria da Trindade, representando o Coordenador Eng. Cartog. João Fernando
19 Custódio da Silva. **Objetivo:** Propor ao CREA-SP uma abordagem por meio de um
20 folheto explicativo, dirigido às prefeituras, as Câmaras Municipais, aos Cartórios de
21 Registro de Imóveis e ao Ministério Público Estadual, com o propósito de externar a
22 expectativa do cumprimento dos termos legais (Lei 5.194/66 e Resolução Confea
23 218/73) no que tange a execução, fiscalização e responsabilidade técnica nos serviços
24 de Cadastro Urbano. **Composição:** Eng. Cartog. João Fernando Custódio da Silva –
25 Coordenador; Eng. Agrim. e Seg. Trab. Issis Maria da Trindade – Coordenadora
26 Adjunta; Eng. Agrim. e Civ. Décio do Amaral; Eng. Agrim. Jussara Teresinha Tagliari
27 Nogueira; Eng. Agrim. Rafael Nogueira da Silva; Eng. Cartog. Renata Denari Elias.
28 **Conclusão:** Leitura do Manual de Procedimentos para a Verificação do Exercício
29 Profissional – Confea; Leitura do manual de fiscalização da Câmara de Agrimensura
30 (Crea-SP); Elaboração e discussão de conteúdo e modelo de folheto contendo
31 informações sobre serviços, responsabilidades e profissionais no que se refere ao
32 Cadastro Urbano; Elaboração de rascunho do folheto.-----

33 **Grupo de Trabalho “Impacto Ambiental no Controle de Pragas Urbanas”.**
34 Apresentado pelo Eng. Agr. Marcos Gennaro, representando o Coordenador Eng. Agr.
35 Carlos Massaru Watanabe. **Objetivos:** Pesquisa referente ao tema do GT para
36 subsidiar os trabalhos; Participação em eventos relacionados ao tema; Criação da
37 cartilha com recomendações das ações preventivas das atividades de controle de
38 vetores e pragas urbanas; Elaboração e apresentação de palestra sobre o tema deste
39 GT em reunião plenária do Crea-SP. **Composição:** Eng. Agr. Alex Rodrigues Kobal;
40 Eng. Agr. Carlos Massaru Watanabe – Coordenador; Eng. Agr. Cássio Roberto de
41 Oliveira; Téc. Meio Amb. Daiana Aparecida Romanini – Coordenadora adjunta; Eng.
42 Agr. Marcos Gennaro; Eng. Agr. Paulo Cesar Macedo Gonzales. **Conclusão:**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO – CREA-SP

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA Nº 1989 (ESPECIAL) DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014

1 Confecção de folder “Diretrizes para Fiscalização das Empresas de Controle de
2 Vetores e Pragas Urbanas”; Palestras na CEA e Plenária; Aula na ESALQ – USP;
3 Participação Expoprag 2014; Curso de Atualização para Responsáveis Técnicos;
4 Curso de Coleta e Identificação Entomológica em Inspeção de Ambiente Urbano –
5 UNITAU.....

6 **Grupo de Trabalho “Transformação e Logística de Divulgação das Orientações**
7 **Técnicas para Engenheiros e Agrônomos Contratados para Atividades em Obras**
8 **ou Serviços de Engenharia Pública”**. Apresentado pelo Coordenador Adjunto Eng.
9 Civ. Jorge Marques da Silva Santos, representando o Coordenador Eng. Civ. Maçahico
10 Tisaka. **Objetivo:** Os trabalhos deste GT visam atender às necessidades de
11 continuação da elaboração do Manual de Orientações Técnicas para Engenheiros e
12 Agrônomos Contratados para Atividades em Obras e/ou Serviços de Engenharia e
13 Agronomia, assim como demais modalidades profissionais; Aprimorar a atualizar o
14 Manual obedecendo as “Orientações para o Exercício das Atividades de Engenharia e
15 Agronomia em Serviços de Obras Públicas”, material produzido pelo Crea-SP no
16 acordo de cooperação entre o “Crea-SP” e “TCE-SP”. **Composição:** Eng. Eletric.
17 Demétrio Cardoso Lobo; Eng. Seg. Trab. Dílson Luiz Leite; Eng. Civ. Jorge Marques da
18 Silva Santos – Coordenador Adjunto; Eng. Agr. José Antonio Piedade; Eng. Civ.
19 Maçahico Tisaka – Coordenador; Eng. Civ. Rudinei José Basset. **Conclusão:** O tema
20 deve ser revisado e a analisado pelos membros com anuência do setor jurídico do
21 Crea-SP para verificação e atualização das Leis, Normas e Acordãos, para a
22 formatação final do “Manual de Orientação aos Profissionais e Gestores Envolvidos em
23 Serviços e Obras Públicas de Engenharia” e a logística de distribuição aos
24 profissionais e órgãos públicos.....

25 **Grupo de Trabalho “Relações Institucionais”**. Apresentado pelo Tec. Edif. Gildo
26 Severino dos Santos, representando o Coordenador Eng. Civ. Alfredo Vieira da Cunha.
27 **Objetivo:** Aprimoramento das justificativas/razões para implantação das propostas já
28 consolidadas pelo Grupo de Trabalho no primeiro semestre de 2014. **Composição:**
29 Eng. Civ. Alfredo Vieira da Cunha – Coordenador; Eng. Civ. Antonio Aparecido
30 Pelissari; Tec. Edif. Gildo Severino dos Santos; Eng. Civ. Gilmar Gilioti – Coordenador
31 Adjunto; Eng. Agric. Osmar Borzacchini; Eng. Civ. Rogério Luiz Balsante. **Conclusão:**
32 Elaboração de material midiático para valorização do profissional de engenharia
33 utilizando propagandas de TV como no encerramento de comerciais que tratam de
34 engenharia; propagandas digitais em estações de metrô e até mesmo nos painéis
35 internos dos trens; outdoors em ruas e praças; casa de materiais de construção;
36 pequeno lembrete nos folders de propaganda de assuntos relacionados ao serviço de
37 engenharia; e outros; Criação de uma área específica nas Gerências Regionais (12
38 regiões) para o atendimento das entidades de classe junto à sociedade local, afim de
39 definir metas a serem implementadas pela administração do Conselho e; Criação do
40 Colégio Estadual de Entidades de Classe com a regionalização dos setores estaduais,
41 já existentes em outros estados, por exemplo, nos moldes do CDEN - Colégio de
42 Entidades Nacionais; Criação de slogan sobre a importância da contratação de um



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO – CREA-SP

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA Nº 1989 (ESPECIAL) DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014

1 profissional legalmente habilitado.-----

2 **Grupo de Trabalho “Responsabilidade Técnica na Indústria de Cerâmica e de**

3 **Produtos de Fibrocimento”.** Apresentado pelo Geol. Marcos Roberto Masson,

4 representando o Coordenador Eng. Oper. Mec. Maq. Ferram. Marco Antonio de

5 Almeida. **Objetivo:** Regulamentar as competências dos profissionais nas diferentes

6 etapas da produção dos setores de produtos cerâmicos industriais (pisos e

7 revestimentos), dos produtos de cimentos (blocos e telhados) e dos produtos de

8 fibrocimento (telha de amianto e caixa d’ água). **Composição:** Eng. Minas e Eng. Mec.

9 Alcino Louro; Eng. Quim. Gislaine Cristina Sales Brugnoli da Cunha – Coordenadora

10 Adjunta; Eng. Quim. Celso Luis Quaglia Giampa; Eng. Mec. e Seg. Trab. Nelo Pisani

11 Junior; Eng. Oper. Mec. Maq. Ferram. Marco Antonio de Almeida – Coordenador; Geol.

12 Marcos Roberto Masson. **Conclusão:** Constatou-se que o setor de mineração de

13 matéria prima utilizada nas indústrias de fibrocimento é totalmente desvinculado do

14 setor industrial, portanto a produção desse setor industrial é horizontal não havendo

15 minas cativas ou vínculos entre a indústria e a mineração; Os principais fornecedores

16 de matéria prima são compostos pelo setor de cimento Portland e o de fibras de

17 amianto. O primeiro é um segmento distinto não objetivado pelo presente grupo de

18 trabalho e o segundo (amianto) é composto no Brasil apenas na Mina de Cana Brava

19 na cidade de Minaçu-GO, portanto não podendo ser estudada por esse GT. Sendo

20 assim, conclui-se que o segmento de mineração de matéria prima para a indústria de

21 fibrocimento não é objeto de estudo desse GT, restando apenas o setor industrial de

22 fibrocimento a ser detalhado.-----

23 **Grupo de Trabalho “Sistematização das ações discutidas e propostas a serem**

24 **implantadas junto às Instituições de Ensino”.** Apresentado pelo Coordenador Eng.

25 Civ. Carlos André Mattei Gyori. **Objetivo:** 1 - Promover contatos com Instituições de

26 Ensino durante o V Encontro Estadual do Crea Jovem, bem como organizar banco de

27 dados de contatos com as referidas IES; 2 - Realizar contatos com outros Regionais,

28 no sentido de se verificar e pesquisar como se dá a integração entre instituições de

29 ensino (estudantes) e o Conselho; 3 - Propor Plano de Diretrizes para Comissão

30 Permanente do Crea Jovem no sentido de se estabelecer propostas de critérios para

31 divulgação de Semanas de Engenharia e demais eventos de interesse deste

32 Conselho, realizadas pelas instituições de ensino, através dos meios de comunicação

33 do Crea-SP. **Composição:** Eng. Mec. Aureliano Rodrigues Barborati Ribeiro; Eng. Civ.

34 Carlos André Mattei Gyori - Coordenador; Eng. Civ. Cristiano Alex Baldo Barella; Eng.

35 Eletric. e Seg. Trab. Felipe Antonio Xavier Andrade; Eng. Civ. e Tecg. Constr. Civil Edif.

36 João Batista Lamari Palma e Silva – Coordenador Adjunto; Eng. Prod. Metal. e Seg.

37 Trab. Sérgio Ricardo Lourenço. **Conclusão:** Atribuição Profissional (Resolução

38 1.040/12 e Resolução 1.010/05); Subsídios para a disciplina de introdução à

39 Engenharia (cartilha); Reuniões de Coordenação de Cursos das Instituições de

40 Ensinos, para definição de atribuições pretendidas; Levar ao conhecimento da CEAP.-

41 **Grupo de Trabalho “Legislações sobre o Exercício Profissional da Engenharia de**

42 **Segurança de Trabalho”.** Apresentado pelo Coordenador Eng. Agrim. e Seg. Trab.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO – CREA-SP

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA Nº 1989 (ESPECIAL) DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014

- 1 Francisco Vieira Junior. **Objetivo:** Analisar o exercício profissional do engenheiro de
2 segurança do trabalho. **Composição:** Eng. Agrim. e Seg. Trab. Carlos Roberto Soares
3 Corrente; Eng. Agrim. e Seg. Trab. Devair Cesar Moura – Coordenador Adjunto; Eng.
4 Agrim. e Seg. Trab. Francisco Vieira Junior - Coordenador; Eng. Agrim., Eng. Civ. e
5 Seg. Trab. João Luiz Braguini; Eng. Agrim. e Seg. Trab. José Celso Carmona; Eng.
6 Agrim. e Seg. Trab. Ronaldo Gamba Gallo. **Conclusão:** Melhorias na legislação
7 servirão para melhorar a qualidade nos trabalhos dos profissionais de segurança do
8 trabalho, além de abrir outras oportunidade de trabalho, esta mudança tem que partir
9 dos Creas.....
- 10 **Grupo de Trabalho “Atribuições dos Engenheiros de Segurança do Trabalho”.**
11 Apresentado pelo Eng. Agrim. e Seg. Trab. Francisco Vieira Junior, representando o
12 Coordenador Eng. Agrim. e Seg. Trab. Ronaldo Gamba Gallo. **Objetivo:** 1 - Dar
13 prosseguimento aos trabalhos utilizando o relatório conclusivo do Grupo de Trabalho
14 anterior. 2 - Analisar as descrições das atribuições da Engenharia de Segurança do
15 Trabalho. 3 - Propor uma análise na grade curricular dos cursos com registro no
16 Sistema Confea/Crea. **Composição:** Eng. Agrim. e Seg. Trab. Francisco Vieira Junior;
17 Eng. Agrim. e Seg. Trab. Hildebrando Francisco Braga – Coordenador Adjunto; Eng.
18 Agrim., Eng. Civ. e Seg. Trab. João Luiz Braguini; Eng. Civ. e Seg. Trab. Luís Fernando
19 Vieira; Eng. Agrim. e Seg. Trab. Ronaldo Gamba Gallo – Coordenador; Eng. Civ. Valdir
20 Fernando Nardi. **Conclusão:** O GT concluiu que entre as normas regulamentadoras, a
21 NR 4 é de suma importância para o Engenheiro de Segurança do Trabalho, pois
22 determina suas obrigações, atividades e oportunidades de trabalho geradas através do
23 dimensionamento para a formação do quadro de profissionais. Sendo assim a
24 proposta é de readequar o dimensionamento de profissionais em Engenharia de
25 Segurança do Trabalho em relação ao risco e ao efetivo das empresas e através do
26 termo de cooperação fazer propostas normativas e sua fiscalização.....
- 27 **Grupo de Trabalho “Conteúdo de Cartilha Informativa aos Profissionais a**
28 **Respeito do Sombreamento de Registro no Crea, com o de outros Conselhos**
29 **Profissionais”.** Apresentado pelo Coordenador Adjunto Eng. Civ. e Seg. Trab. Silvio
30 Coelho, representando o Coordenador Eng. Agrim. Rafael Nogueira da Silva.
31 **Objetivo:** Análise, revisão e finalização do conteúdo da Cartilha Educativa aos
32 Profissionais a Respeito do Sombreamento de Registro no Crea, com o de outros
33 conselhos Profissionais; Aprovação e impressão da Cartilha para divulgação e
34 distribuição aos profissionais envolvidos no Sistema Confea/Crea. **Composição:** Eng.
35 Quím. e Seg. Trab. Cleleni Maria Ávila Lobo; Eng. Civ. Edmo José Stahl Cardoso; Tec.
36 Eletromec. José Fernando Pedroso – Coordenador Adjunto; Eng. Civ. Luis Alberto
37 Grecco; Eng. Civ. e Seg. Trab. Silvio Coelho – Coordenador Adjunto; Eng. Agrim.
38 Rafael Nogueira da Silva – Coordenador. **Conclusão:** Compilação do trabalho
39 realizado no ano anterior. Formatação e organização da cartilha. Foi analisado pelos
40 integrantes do GT o modelo de cartilha enviado pelo departamento de comunicação e
41 discutido sobre algumas alterações pontuais no sentido de aperfeiçoar o *layout* e
42 conteúdo da mesma. Foi discutido pelos integrantes do GT o modelo final de cartilha



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO – CREA-SP

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA Nº 1989 (ESPECIAL) DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014

1 enviado pelo departamento de comunicação. Foram discutidos assuntos a serem
2 colocados no relatório conclusivo e as formas de distribuição da cartilha para os
3 demais Conselhos envolvidos no sombreamento, quando esta estiver impressa. Foi
4 falado sobre a possibilidade de chamar os outros Conselhos envolvidos, para
5 discussão sobre o sombreamento com participação em GTs futuros. Foi sugerido pelo
6 GT análise sobre sombreamento envolvendo as modalidades da engenharia que
7 compõem o Crea-SP. Conclusão da cartilha. Formatação da cartilha junto ao
8 departamento de comunicação do Crea. Adequação e correção da cartilha de acordo
9 com as Leis de atribuição entre os Conselhos, Crea, CAU, BIO e Química.-----.

10 **Grupo de Trabalho “Legislação Estadual nº 14.517 e Decisão Normativa nº 52, do**
11 **Confea”**. Apresentando pelo Eng. Mec. Celso Rodrigues, representando o
12 Coordenador Eng. Prod. Mec. e Seg. Trab. José Vinícius Abrão. **Objetivo:** Este Grupo
13 de Trabalho teve como meta analisar a Legislação Estadual nº 14.517 de 31/08/11 e a
14 Decisão Normativa nº 52, do CONFEA e propor adequações que venham garantir
15 condições satisfatórias para fiscalização do exercício profissional no que tange a
16 Parque de Diversões e Turismo de Aventura e Eco Turismo. **Composição:** Eng. Prod.
17 Mec. e Seg. Trab. José Vinícius Abrão – Coordenador; Eng. Mec. Egberto Rodrigues
18 Neves - Coordenador Adjunto; Eng. Mec. Celso Rodrigues; Eng. Prod. Mec. Fábio
19 Antônio Barbosa; Eng. Ind. Mec. Fernando Eugênio Lenzi; Tec. Mec. Marco Aurélio da
20 Costa. **Conclusão:** - Análise da Lei Estadual nº 14.517/11, que dispõe sobre a
21 alteração de placas informativas em brinquedos e demais atrações existentes em
22 parques de diversões, no Estado de São Paulo, e dá outras providências. O GT
23 apresentou sugestões para instalações de eco turismo e turismo de aventura. –
24 Análise da Decisão Normativa nº 52/94, do Confea, que dispõe sobre a
25 obrigatoriedade de responsável técnico pelas instalações das empresas que exploram
26 parques de diversões. O GT apresentou sugestões para instalação de equipamentos
27 similares.-----.

28 **Grupo de Trabalho “Crea-SP 80 anos”**. Apresentado pela Eng. Civ. Keiko Obara
29 Kurimori, representando o Coordenador Eng. Civ. Márcio de Almeida Pernambuco.
30 **Objetivo:** O GT Crea-SP 80 anos foi criado com a intenção de desenvolver as
31 atividades comemorativas do jubileu de carvalho 80 anos do Crea-SP. **Composição:**
32 Eng. Civ. Márcio de Almeida Pernambuco – Coordenador; Eng. Quím. e Seg. Trab.
33 Cleleni Maria Ávila Lobo - Coordenadora Adjunta; Tecg. Constr. Civ. Décio Moreira;
34 Eng. Civ. Enéas José de Arruda Campos; Eng. Civ. Keiko Obara Kurimori; Eng. Eletric.
35 Wolney José Pinto. **Conclusão:** O GT criou uma série de situações, propôs um
36 cronograma de ação, elencando várias propostas e atividades e acompanhou toda a
37 implantação das comemorações dos 80 anos do Crea-SP. Apresentação da Revista
38 Crea 80 anos.-----.

39 Encerradas as apresentações o Diretor Administrativo do Crea-SP **Nízio José Cabral**
40 fez uso da palavra e cumprimentou e agradeceu a presença de todos. Na sequência,
41 parabenizou o presidente Francisco Kurimori pela reeleição e explanou que tem
42 certeza que o presidente reeleito conduzirá a nova gestão da mesma forma que



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO – CREA-SP

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA Nº 1989 (ESPECIAL) DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014

1 conduziu o primeiro mandato e com muito mais responsabilidade. Em seguida,
2 expressou sua satisfação e gratidão por ter exercido interinamente a presidência do
3 Crea-SP e, que durante esse período pode desenvolver um trabalho junto aos grupos
4 de trabalho, às câmaras e às comissões e foi muito benéfico para ele e ficou
5 emocionado em ver que nos relatos dos coordenadores dos GTs foi mencionada sua
6 participação. Porém, como são muitos grupos de trabalho não foi possível participar de
7 todos, mas naqueles que pôde ir, em nome do Presidente Francisco Kurimori e dentro
8 das diretrizes de ação do Crea-SP, pôde ajudá-los para agilizar os trabalhos e
9 chegarem a uma conclusão vista hoje e que servirão para dar andamento dos
10 trabalhos na próxima gestão. Prosseguindo, enfatizou que esses trabalhos juntos aos
11 GTs proporcionaram-lhe um aprendizado muito grande, pois são GTs positivos e que
12 com a apresentação e a conclusão vista hoje, efetivamente demonstra a necessidade e
13 a colaboração para que o Crea-SP possa engrandecer seus trabalhos com a
14 fiscalização, que é o objetivo maior deste Conselho. Por fim, agradeceu e desejou um
15 bom retorno a todos a seus lares.-----
16 Fazendo uso da palavra o Presidente do Crea-SP **Francisco Kurimori** agradeceu aos
17 grupos de trabalho pelos trabalho apresentados, explanando que é um aprendizado
18 muito grande, pois, por mais que se tenha experiência profissional, vivência ou tempo
19 de observação sobre tudo que acontece na natureza, no meio ambiente e na
20 sociedade, sempre se tem algo a aprender. Prosseguindo, ressaltou que alguns dos
21 trabalhos apresentados, pela sua própria natureza e característica, são concluídos em
22 quatro reuniões e outros não, por serem mais extensos. Alguns trabalhos de imediato
23 fazem algum tipo de aplicação no dia a dia da fiscalização e percebeu vários trabalhos
24 apresentados que mostraram uma integração entre o GT e a estrutura do Crea-SP no
25 sentido de serem implantadas as ideias propostas ou inicialmente aperfeiçoar os
26 estudos e com isso se percebe qual o fundamento e o objetivo principal desses
27 trabalhos, que é o auxílio no processo da fiscalização do Crea-SP. Continuando,
28 elucidou que alguns trabalhos não dependem apenas do Crea-SP, mas sim de outras
29 autoridades, exemplificando que até hoje não foi possível firmar convênio de
30 cooperação entre a CETESB e o Crea-SP na área de licenciamento ambiental. Todavia
31 outros grupos vão além com seus trabalhos como, por exemplo, o GT “Elaboração de
32 Manual de Procedimentos Básico Final Dirigido às Prefeituras Municipais para o
33 Recebimento de Ativos, Objeto da Resolução Normativa Aneel 414” que conseguiu
34 elaborar uma cartilha em um momento oportuno, onde as prefeituras vão ter que
35 assumir a parte da iluminação pública e o Crea-SP vai estar presente dando a
36 contribuição para os órgãos públicos poderem decidir com muito mais segurança
37 dentro de uma visão técnica. Na sequência, proferiu que um dos objetivos dentro da
38 sua nova gestão é começar um trabalho de fundação de uma universidade, a qual irá
39 se chamar Universidade Crea. No entanto, ainda será feita uma análise para que se
40 verifique se será uma universidade oficial reconhecida pelo MEC ou uma universidade
41 corporativa dentro do Crea-SP. Um exemplo desse trabalho é o Tribunal de Contas do
42 Município do Estado de São Paulo que tem uma Escola Superior do Tribunal de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO – CREA-SP

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA Nº 1989 (ESPECIAL) DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014

1 Contas do Município legalmente constituída e aprovada pelo MEC, que promove
2 inúmeros cursos de aperfeiçoamento profissional aos profissionais da área pública no
3 sentido de prestação de contas. Então tendo em vista o trabalho feito pelo Tribunal de
4 Contas do Município viu a possibilidade do Crea-SP fazer também uma universidade, a
5 qual juntamente com a Comissão de Relações Públicas levará ao conhecimento dos
6 alunos o que é o Crea-SP. A ideia é implantar um curso feito à distância via internet,
7 por exemplo, com avaliação final onde todos os egressos da faculdade seriam
8 obrigados a fazer. Será criado através da universidade aquilo que a Câmara
9 Especializada de Agronomia já faz hoje de maneira presencial, mas dentro do
10 ambiente web, onde essa Universidade Crea vai oferecer a todos os estudantes de
11 engenharia um curso para que eles possam entender o que é o sistema Confea/Crea,
12 o que é responsabilidade técnica, o que é código de ética profissional e como se
13 aplica. Em seguida, explicou que o trabalho feito pela Universidade Crea será como
14 uma fiscalização preventiva, porque com os profissionais conhecendo melhor o
15 sistema, cometerão menos erros. Por fim, explicou que o outro lado da Universidade
16 Crea será o aperfeiçoamento corporativo dos funcionários deste Conselho.-.-.-.-.-
17 Nada mais havendo a tratar e, ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o
18 Presidente **Francisco Yutaka Kurimori** encerrou a sessão às dezessete horas e vinte
19 e cinco minutos, desejando um bom retorno e um feliz natal a todos. E eu, Diretor
20 Administrativo Nízio José Cabral, mandei lavrar a presente Ata que, lida e achada
21 conforme, vai assinada pelo Senhor Presidente e pelo Diretor Administrativo na data
22 de sua aprovação.-.-.-.-.-
23 .-.-.-.-.-
24 .-.-.-.-.-
25 .-.-.-.-.-